

German Lourenço Mejia

**Em defesa do princípio de não-contradição:
Argumentos baseados no livro IV da *Metafísica***

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira
Co-orientador: Prof. Ludovic Soutif

Rio de Janeiro, 2019

German Lourenço Mejia

Em defesa do princípio de não-contradição:

Argumentos baseados no livro IV da *Metafísica*

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof. Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Ludovic Soutif

Co-orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Oswaldo Chateaubriand Filho

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Luiz Henrique Lopes dos Santos

Universidade de São Paulo - USP

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2019

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e dos orientadores.

German Lourenço Mejia

Graduou-se em Matemática Aplicada na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 2008 e em Filosofia na PUC-Rio em 2016, onde apresentou o trabalho de iniciação científica “Necessidade Causal em Hume, Kant e Schopenhauer”. É professor de Matemática e de Filosofia.

Ficha Catalográfica

Mejia, German Lourenço

Em defesa do princípio de não-contradição : argumentos baseados no livro IV da Metafísica / German Lourenço Mejia ; orientador: Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira ; co-orientador: Ludovic Soutif. – 2019.

145 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2019.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Princípio de não-contradição. 3. Sentido. 4. Referência cognitiva. I. Pereira, Luiz Carlos Pinheiro Dias. II. Soutif, Ludovic. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. IV. Título.

CDD: 100

Agradecimentos

Aos Professores Luiz Carlos Dias Pereira e Ludovic Soutif, pelo estímulo e parceria para a realização desse trabalho.

Aos amigos Taigon Marques e Pedro Fior, que discutiram comigo longa e pacientemente diversos temas aqui abordados.

Aos meus pais, pela educação, atenção e carinho.

À professora Maria Inês Anachoreta, pela importante contribuição e palavras de apoio.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

Resumo

Mejia, German Lourenço; Pereira, Luiz Carlos Pinheiro Dias; Soutif, Ludovic. **Em defesa do princípio de não-contradição: argumentos baseados no livro IV da Metafísica**. Rio de Janeiro, 2019. 145p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação tem como objetivo apresentar uma defesa do princípio de não-contradição, uma defesa sustentada por dois argumentos. No primeiro argumento, coloca-se em destaque a relação entre a validade do princípio de não-contradição e a determinação do sentido das expressões linguísticas, em particular, a determinação do sentido dos termos gerais usados como predicados em frases singulares. Utilizar uma frase para dizer de um objeto que ele possui e, sob o mesmo aspecto, não possui uma mesma característica resultaria na indeterminação do sentido, a saber, que nada seria dado a entender pela frase. O segundo argumento pretende estabelecer uma relação entre uso de instâncias do princípio de não-contradição e a capacidade de identificar objetos particulares. Para se referir determinadamente a um único particular, de tal maneira que seja possível pensar sobre este como sendo um sujeito de predicções, é preciso que se identifique esse particular através de um termo sortal e não simultaneamente através de um sortal oposto. Mais especificamente: tentar se referir a algo como sendo e não sendo de um certo tipo resultaria na indeterminação da referência, viz. não haveria identificação de um único objeto.

Palavras-chave

Aristóteles; P. F. Strawson; Gareth Evans; lógica; metafísica; princípio de não-contradição; sentido; referência cognitiva; pensamentos singulares.

Abstract

Mejia, German Lourenço; Pereira, Luiz Carlos Pinheiro Dias (Advisor); Soutif, Ludovic (Advisor). **In defense of the principle of non-contradiction: arguments based on Metaphysics book IV**. Rio de Janeiro, 2019. 145p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation aims to present a defense of the principle of non-contradiction, a defense supported by two arguments. In the first argument, it is emphasized the relation between the validity of the principle of non-contradiction and the determination of the sense of linguistic expressions, in particular, the determination of the sense of general terms used as predicates in singular sentences. To say of an object that it has and, in the same respect, does not have a certain characteristic would result in the indetermination of sense, namely that nothing would be understood by the sentence. The second argument seeks to establish a relation between the use of instances of the principle of non-contradiction and the ability to identify particular objects. To refer specifically to a single individual, in such a way that it can be thought of as a subject of predication, it is necessary to identify this individual by means of a sortal term and not simultaneously through an opposite sortal. More precisely: trying to refer to a thing as being and not being of a certain sort would result in the indetermination of the reference, viz. no single object would be identified.

Keywords

Aristotle; P. F. Strawson; Gareth Evans; logic; metaphysics; principle of non-contradiction; sense; cognitive reference; singular thoughts.

Sumário

1. Introdução	10
2. O problema da defesa do princípio de não-contradição	18
2.1. Breve consideração em favor da existência de primeiros princípios	18
2.2. O problema da fundamentação de primeiros princípios	21
2.3. A concepção de demonstração aristotélica	23
2.4. Uma primeira formulação do princípio de não-contradição	27
2.5. Duas características do princípio de não-contradição	30
2.5.1. O PNC é pressuposto em toda demonstração	30
2.5.2. O PNC é indemonstrável	33
2.6. Características dos argumentos em defesa do PNC	35
2.6.1. Seriam os argumentos em favor do PNC transcendentais?	40
2.7. Quatro formas de oposição em Aristóteles	42
2.7.1. Duas formulações de ‘contradição’ em Aristóteles	44
2.7.2. Negação predicativa e negação proposicional em Aristóteles	46
2.8. Qual é a formulação do PNC que defenderemos?	48
2.9. Conclusões	54
3. Primeira parte da defesa do princípio de não-contradição	55
3.1. A estrutura do primeiro argumento	55
3.2. Uma caracterização de inconsistência	58
3.2.1. Início da investigação	59
3.2.2. O que queremos dizer com o termo ‘inconsistência’?	61
3.2.3. Exemplos	63
3.2.4. Uma noção contemporânea de contradição	64
3.3. Predicados vagos	65

3.3.1. A função de predicados	68
3.3.2. O postulado da determinação do sentido	71
3.4. Retomando e concluindo o primeiro argumento	73
3.4.1. Planos de incompatibilidade	75
3.5. Conclusões	78
 4. Segunda parte da defesa do princípio de não-contradição	 80
4.1. Algumas características do segundo argumento	80
4.2. O segundo argumento	82
4.2.1. A estrutura do segundo argumento	85
4.3. As variedades da referência	86
4.3.1. A função de um termo singular é a de especificação	89
4.3.2. Introdução formal do termo 'Ideia'	91
4.3.3. Situação dialógica, notas sobre o experimento de pensamento	95
4.3.4. Considerações acerca das etapas iniciais do segundo argumento	97
4.3.5. Identificação, especificação e identificação fundamental	101
4.3.6. Sortais e identificação de objetos materiais	107
4.4. Como essas reflexões se relacionam com o PNC?	114
4.4.1. Considerações sobre o final do segundo argumento	124
4.4.2. Interpretação e atribuição de pensamentos e crenças	128
4.4.3. O segundo argumento defenderia apenas instâncias do PNC?	134
4.5. Observações subsidiárias	137
4.6. Conclusões	140
 5. Referências bibliográficas	 142

Lo repito: basta que un libro sea posible para que exista. Solo está excluido lo imposible. Por ejemplo: ningún libro es también una escalera, aunque sin duda hay libros que discuten y niegan y demuestran esa posibilidad y otros cuya estrutura corresponde a la de una escalera.

Jorge Luis Borges, *La biblioteca de babel*